

ESTRATÉGIAS USADAS PELO PROFESSOR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE ESCRITA NOS ALUNOS DA 12ª CLASSE

“A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social (Bakhtin, 1981, p.23).”

Esperança Abrão¹

Luís Jinga²

Suzete Chambal³

Abstract: Ultimamente, os estudos sobre as competências de literacia têm trazido várias discussões científicas, demonstrando a necessidade da escrita como o instrumento e, no caso da academia, um factor de sucesso a considerar (Bahktin, 1981; Siopa, 2015; Dias, 2010; Faquir, 2016). Depois de constatar os diversos problemas de escrita nos alunos e, partindo do pressuposto de que os professores do Português não usam estratégias de promoção da competência de escrita, a presente pesquisa tem o objectivo de conhecer as estratégias usadas pelo professor de Português do ensino secundário com vista a desenvolver a competência de escrita nos alunos da 12ª classe. Esta investigação parte da seguinte pergunta: Quais são estratégias usadas pelos professores de Português com vista a desenvolver a competência de escrita nos alunos da 12ª classe? A metodologia consiste no inquérito por questionário feito a cinco professores da disciplina de Português de duas escolas moçambicanas. Relativamente às estratégias, os resultados apontam para exposição, produção textual e *feedback* e, em relação aos

¹ Estudante da UEM-FLCS e tem a sua residência em Maputo.

² Estudante da FLCS-UEM, sendo da província de Sofala, actualmente, reside em Maputo.

³ É estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) - Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a sua residência está em Maputo.

instrumentos, incidem na gramática e dicionário. Nesta circunstância, as conclusões desta investigação revelam que alguns professores desconhecem as estratégias, por um lado, e, por outro, usam apenas estratégias de retorno correctivo/ *feedback*.

Palavras-chave: Estratégias. Professor. Competências de escrita

Introdução

A construção do conhecimento é feita por intermédio da escrita que permite passar o saber actual pela geração em geração. Sendo uma forma de interacção social, a escrita é utilizada por determinada pessoa para partilhar um conhecimento com uma outra, tendo em conta o meio social do interlocutor dela. Este processo expressivo implica, de qualquer forma, que o escrevente tenha competências que lhe permitam distinguir ‘o eu do outro’, entidades estas que facultam a interacção que culminará com (re) surgimento de conhecimentos que podem solucionar os problemas sociais (Antunes, 2003; Bakhtin, 1981; Tabela, 2012). Contudo, os alunos do ensino secundário, sobretudo os da 12ª classe, revelam dificuldades de produzir um texto coeso e coerente através do escrito, por mais que o Programa Oficial, que é o repositório de sugestões metodológicas e organização dos conteúdos, preveja:

“Os alunos deverão ser encorajados a ler obras diversas e a fazer comentários sobre elas e seus autores, a escrever sobre temas variados, a dar opiniões sobre factos ouvidos ou lidos nos órgãos de comunicação social, a expressar ideias contrárias ou criticar de forma apropriada, a buscar informações e a sistematizá-la (MEC,2008).”

Esta citação demonstra que os alunos da classe em pesquisa devem praticar a escrita através dos livros que irão resumindo, desenvolvendo, assim, a capacidade crítica face aos problemas da sua sociedade. Neste caso, como se pode verificar a partir da definição da escrita, esta engloba vários elementos que devem ser tidos em conta aquando do ensino desta competência. Todavia, esta pesquisa que se enquadra na área da competência de literacia sobretudo a escrita pretende conhecer as estratégias utilizadas pelo professor de Português no desenvolvimento da competência de escrita da população em análise. Para o efeito, em relação à sua estrutura, para além desta introdução, este trabalho abarca, também, o enquadramento teórico, metodologia,

apresentação e discussão dos resultados, bem como as respectivas conclusões. Finalmente, em anexo, há o instrumento de recolha de dados que é o inquérito por questionário.

Enquadramento teórico

A escrita é uma actividade que comporta a interacção expressiva na qual determinada pessoa vai manifestando as suas ideias, informações, intenções, crenças e sentimentos que necessita de partilhar com alguém de forma verbal (Antunes, 2003). Nesta perspectiva interaccionista que a escrita assume, Bakhtin (1981) defende que a expressividade evoca dois elementos fundamentais, nomeadamente, o conteúdo interior que é a ideia que se pretende transmitir e a sua objectivação exterior, que é a materialização do pensamento direccionado a outrem ou a si mesmo. Embora estes autores vejam a escrita na perspectiva interaccionista, Tavela (2012) ressalta que a construção de conhecimento depende da escrita que é um instrumento fundamental na divulgação de saberes. Portanto, como se pode perceber, a actividade de escrita é definida de várias formas, pois, entende-se que esta é um processo complexo que leva o escrevente a ter em atenção o destinatário ou a pessoa para quem os objectivos comunicativos que presidem ao acto comunicativo e ao contexto social onde acontece. Sendo a escrita um instrumento de perpetuação do saber que de qualquer forma obriga o escrevente a ter a consciência das regras textuais e sociais, então, de forma dedutiva, a pessoa que redige o texto deve ser dotada de habilidades e competências.

No processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências dos alunos, o professor tem um papel importante na medida em que este tem as teorias pedagógicas (Silva & Felicetti, 2014). Segundo Fleury & Fleury (2001), a competência é uma especificidade que flui numa pessoa, quando esta, casualmente, está a realizar uma tarefa em determinada situação, concordando, desta forma, com Dias (2010), quando este autor afirma que a competência é caracterizada pela tomada de decisão, mobilização de recursos e pelo saber agir conforme a situação em que a pessoa se encontra. Relativamente ao desenvolvimento de competência, Silva & Felicetti (2014), na vertente construtivista, advogam que as situações-problema usadas pelo professor são primordiais para a evolução das competências, pois,

permitem que o aluno mobilize os conhecimentos adquiridos e os associe ao contexto. Além destas situações em que o professor se vai envolver com vista ao crescimento das competências nos seus alunos, esses autores exortam que é necessário que o docente tenha o domínio das tais habilidades, porque vai ajudar os alunos a identificarem e criarem estratégias que lhes permitem a ultrapassar as dificuldades. No entanto, Tovela (2012) define a competência discursiva escrita como uma capacidade que o discente tem de produzir certo texto de forma coesa e coerente e que seja apropriado à diversidade social. Percebe-se que a função do professor é fundamental para determinar as tais estratégias, pois, estas compreendem várias definições. Segundo Mainardes, Ferreira & Raposo (2011) estratégia é o estabelecimento político, directrizes, práticas e planos de acção num grupo, partindo de um objectivo comum e o relacionamento desta organização com o seu ambiente externo. Também na visão de Santos (2011), baseado nas perspectivas militar e empresarial, é a disposição dos tropas para alcançar a vitória sobre o inimigo. Empresarialmente, é a formulação de um plano que reúne de forma integral, os objectivos políticos e as acções da organização com vista a alcançar o sucesso. Igualmente, no campo educacional, as estratégias são recursos que podem agregar valores no processo de ensino- aprendizagem cuja importância está directamente ligada aos objectivos pretendidos (Rodrigues, 2005). Destas definições que estão na esteira da complexidade, é possível recolherem-se alguns elementos comuns que são objectivo, situação e sucesso, isto é, positivamente, as estratégias são aplicadas para alcançar um objectivo que determinará a nova situação que, por consequente, após aplicação, verificar-se-á o sucesso. Paralelamente à competência de escrita, baseando-se nestas definições, dir-se-á que estratégias de desenvolvimento da escrita são planos sistemáticos que possibilitam a promoção desta competência. Por isso, Dias (2010) certifica que a preocupação da escola no século XXI é de preparar o educando para a vida e a sua atenção é centrada no aluno para que este, de forma independente, pesquise ou recolha as informações sobre uma investigação.

No contexto moçambicano, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa baseia-se no Programa Oficial que engloba os conteúdos que serão tratados pelo professor aquando das suas aulas. O Programa do Ensino Secundário Geral da 12^a classe prevê formar um aluno que tenha habilidades e competências para intervir na sociedade de forma activa e crítica. Para tal, o professor deve ter a capacidade criativa, saber regular os recursos e ainda aplicar a Pedagogia Construtivista. Para o desenvolvimento da competência de escrita, este documento oficial compreende tipologias textuais (normativos, administrativos, jornalísticos, multiusos, literários e

pesquisa e organização de dados). Para além desta composição e formação daquele tipo de indivíduo, o Programa contempla, também, diversos objectivos dos quais se destacam” Produzir textos orais e escritos de natureza diversa de forma lógica, estruturada, criativa e espontânea; Resumir textos de natureza diversa; Produzir trabalhos de pesquisa devidamente estruturados e produzir textos com correcção ortográfica, obedecendo às regras de acentuação e de pontuação”(M.E.C, 2008.p.8). Por mais que haja as ínfimas sugestões metodológicas quer para desenvolvimento de escrita, quer para o da leitura, a população deste ensino revela dificuldades significativas quanto à escrita (Tovela, 2012). Isso torna-se mais claro num estudo feito a nível de três regiões deste país (Sul, Centro e Norte), no qual Faquir (2016) constatou que, ao nível da metodologia e estratégias, os professores da língua portuguesa não usam procedimentos que estejam sistematizados, programados e intencionais com vista a materializar as actividades de ensino de escrita. Assim, se o professor não aplica as estratégias, logicamente, os alunos terão uma escrita não proficiente, os objectivos sugeridos pelo Programa não serão atingidos e a construção do conhecimento terá um carácter deficitário.

Relativamente às estratégias de promoção de escrita, Faquir (2016), no seu estudo que tinha como meta compreender o processo levado a cabo pelos professores do Ensino Secundário Geral de Moçambique para ensinar a escrita, concluiu que a pedagogia do género textual que contempla a dimensão funcional e sociológica da língua possibilita a aprendizagem da escrita em contexto de Segunda Língua. Assumindo a escrita como um processo complexo, Relvas (2008) & Cruz (2015) referem que o acto de escrever evoca três dimensões importantes nomeadamente, a estratégia de planificação, de textualização e de revisão. Tendo como objectivo de verificar a eficácia da estratégia do Retorno Correctivo Escrito Indirecto (RCEI) nos estudantes que têm o Português como Segunda Língua, Siopa (2015), no seu estudo, concluiu que a estratégia do RCEI mostrou ser eficaz a longo prazo para o desenvolvimento da competência escrita nos estudantes da Língua Segunda. Ainda sobre estratégias que podem ser projectadas pelo professor, para além das que se podem estar previstas no Programa oficial, Barbeiro & Pereira (2007) certificam que o professor pode usar duas estratégias nomeadamente, acção sobre o processo de escrita e acção sobre o contexto de escrita. Ora, enquanto a primeira consiste em *“proporcionar o desenvolvimento das competências e dos conhecimentos implicados na escrita”*, a segunda baseia-se em *“facultar o contacto com textos social e culturalmente relevantes e o acesso às suas múltiplas funções”*.

Se assumimos que as estratégias utilizadas pelos professores são proporcionais ao desenvolvimento da competência da escrita, há necessidade de conhecer estratégias usadas pelo professor no ensino secundário em Moçambique. Assim, este estudo procura concretizar esse objectivo de modo a traçar directrizes que colmatem ou minimizem os problemas referenciados.

Metodologia

A pesquisa que se apresenta faz parte da disciplina de Português IV oferecida pela FLCS-UEM que tem como objectivo de promover a escrita académica nos estudantes deste nível superior em Moçambique. Esta pesquisa parte do problema constatado pelos estudantes-pesquisadores que, a nível da escrita, os alunos da 12^a classe revelam. Feita esta constatação, a realização desta investigação consistiu na seguinte pergunta de partida: Quais são estratégias usadas pelos professores de Português com vista a desenvolver a competência de escrita nos alunos da 12^a classe?

Ao longo da realização desta pesquisa que teve o seu início no segundo semestre do ano 2018, na disciplina acima mencionada, procurou-se conhecer as estratégias usadas pelos professores de ensino secundário para promover as competências de escrita nos alunos da 12^a classe. Como se percebeu pelo enquadramento teórico, o desenvolvimento da competência de escrita nos alunos depende de estratégias usadas pelo professor. Para a efectivação de recolha de dados para responder à pergunta de partida, utilizou-se o método de inquirição que se baseou na aplicação de um inquérito por questionário, anteriormente, validado por três professores da Língua Portuguesa de duas Escolas Secundárias moçambicanas diante dos estudantes-pesquisadores.

Participantes

Neste estudo, participaram cinco professores de Português de duas Escolas moçambicanas. Estes aceitaram em se integrar nesta investigação, onde os seus verdadeiros nomes foram codificados, preservando o anonimato. Adicionalmente, os inqueridos em causa forneceram-nos a informação sobre os seus anos de experiência dos quais 20% têm 34 anos de experiência e 80% estão no intervalo de 3 aos 15anos. Em relação à Língua aprendida em casa, 20% referiram Chope, 60% Ronga e Xichangana e 20% Português. Destes participantes, 40% são do sexo masculino e 60%

do feminino. Portanto, no que diz respeito ao nível académico, 80% são licenciados em Ensino de Português e, apenas, 20% em Psicologia.

Instrumento de recolha de dados

A recolha de dados foi efectuada por instrumento que estreitamente pertence a esta investigação. Este é inquérito por questionário. A sua construção passou por um processo de validação feita juntamente por três professores da língua em análise diante dos estudantes-investigadores. Em termo de validação, depois de termos dado o inquérito por questionário àqueles docentes, estes devolveram-no aos estudantes-investigadores, já contendo alguns comentários em relação a algumas perguntas. Portanto, observados os comentários e introduzidas as devidas alterações, chegou-se à versão melhorada que, posteriormente, serviu de instrumento de recolha de dados em duas escolas moçambicanas.

Em relação à estrutura do inquérito por questionário, este teve duas partes. A primeira foi constituída por nome, anos de experiência, língua (s) aprendida (s) em casa, género e o nível académico. Esta parte não só tinha o objectivo de localizar os inqueridos, como também pretendia recolher a identificação socio-linguística. A segunda parte foi constituída por perguntas fechadas e abertas. E, no que diz respeito à análise, estas passaram por um procedimento que consistiu em sublinhar as expressões que estavam de acordo com o tipo de pergunta em cada inquérito por questionário e as fechadas continham alternativas para que os professores entrevistados escolhessem, somente, uma que correspondia à alternativa correcta. Após este procedimento, construiu-se uma tabela que agrupou os dados que, em seguida, foram quantificados. Ao responderem às questões “sim” ou “não”, estariam a revelar os seus conhecimentos ou desconhecimentos face às estratégias. É de capital importância referir que a maior parte das perguntas que compõem este instrumento era de carácter aberto por conta dos objectivos pretendidos que implicavam a exploração das experiências dos professores face às estratégias e que as expressões sublinhadas nas respostas foram expostas pelos professores que, posteriormente, os investigadores agruparam em categorias.

Apresentação e discussão dos resultados

Uso de estratégias						Vantagem de estratégias						
Número dos inqueridos						Resposta	Número dos inqueridos					
1	2	3	4	5	%		1	2	3	4	5	%
X	X	X	X	X	100		SIM	X	X	X	X	X
0	0	0	0	0	0	NÃO		0	0	0	0	0

Embora tivéssemos o pressuposto e leituras que se traduziam em não aplicabilidade das estratégias de promoção da escrita, primeiramente, os dados recolhidos, de forma empírica, demonstram o contrário, pois, todos os professores referiram que aplicam estratégias (100%).

Motivo do uso das estratégias	Nº dos inqueridos					Total	0%
	1	2	3	4	5		
Função da escrita	X	X	0	0	0	2	40
Importância da escrita	0	0	X	0	0	1	20

Relativamente à justificativa da razão do uso das estratégias, alguns inqueridos apontam para a importância e a função da escrita. No entanto, dos inquiridos, 40% referem a função desempenhada pela escrita e 20% a importância desta habilidade, restando, assim, 40% que não respondem à pergunta em causa. Este aspecto parece querer dizer que os professores têm um desconhecimento das motivações que os levam a utilizar as estratégias.

Momento da aplicação das estratégias	Nº dos inqueridos					Total	0%
	1	2	3	4	5		
Antes da actividade	0	0	0	0	0	0	0
Princípio da aula	0	0	0	0	0	0	0
Decorrer da aula	X	X	X	X	X	5	100

Esta tabela tem o objectivo de perceber o momento em que as estratégias são aplicadas na sala de aula para que, em seguida, se possa aferir a consciencialização destas por parte dos alunos. Desta forma, de acordo com os dados obtidos, todos os inqueridos revelam que aplicam as estratégias

de promoção de escrita aos seus alunos no decorrer da aula, rejeitando, assim, as outras hipóteses sobre o momento da aplicação das estratégias.

Estratégias sugeridas	Nº dos inqueridos					Total	%
	1	2	3	4	5		
Exposição	X	X	0	0	X	3	60
Interpretação textual	X	0	0	0	0	1	20
Produção textual	X	X	0	0	X	3	60
Trabalho orientado	0	X	0	0	0	1	20
Produção de relatório	X	0	0	0	0	1	20
Debate	0	X	0	0	0	1	20
Feedback	0	0	0	0	X	1	20

Apesar de 100% desta população justificarem que usam as estratégias e as terem mencionado como estratégias de desenvolvimento de competência, somente, 20% conferem este uso (*Feedback*). Esta percentagem verifica-se na aplicação da estratégia que é referida por Faquir (2016). Também, pode ser relacionada ao Retorno Correctivo Escrito Indirecto que Siopa (2015) ressalta como uma estratégia que, para além de corrigir os erros linguísticos, ajuda o aluno na evolução escrita, adquirindo, assim, o desenvolvimento de competência de escrita.

Instrumento de desenvolvimento da competência de escrita	Nº de inqueridos					Total	%
	1	2	3	4	5		
Dicionário	X	X	X	0	X	4	80
Gramática	X	X	X	X	X	5	100
Artigos científicos	X	X	0	0	0	2	40
Jornais	0	X	0	0	0	1	20
Livro do aluno	0	X	0	0	0	1	20
Revistas	0	X	0	0	0	1	20
Quadro	0	0	0	X	0	1	20

Relativamente aos instrumentos usados pelos professores, a maioria dos inqueridos apontam para a Gramática como instrumento que promove a competência de escrita. Por mais que se verifique a percentagem positiva, esta solicita algumas interpretações das quais destacam o equívoco sobre o ensino de uma língua (Antunes, 2003), quando esta autora afirma que um dos equívocos do ensino de língua é o compreender a gramática equivale ao ensino de uma língua. Isto quer dizer que o ensino de língua se base apenas na gramática, ou seja, quando certa pessoa dominar a gramática, ela estará apta para falar fluentemente uma língua. Igualmente, através destes dados,

entende-se que os inquiridos não se limitam aos conteúdos que se encontram nos livros de alunos, pois, há indício de que têm tido acesso à internet (20%).

Estratégias por unidade temática	Nº de inquiridos					Total	%
	1	2	3	4	5		
Textos Normativos	X	0	0	X	X	3	60
Textos Administrativos	X	0	0	X	X	3	60
Textos Jornalísticos	X	X	0	X	X	3	60
Textos Multiusos	X	X	0	X	X	4	80
Textos Literários	X	0	X	X	X	4	80

Não menos importante, como se fez referência ao enquadramento teórico, nesta pesquisa procurou-se perceber, também, o cumprimento do Programa Oficial, repositório este em que se encontram vários conteúdos que se devem ensinar aos alunos do ensino secundário. Embora o documento oficial preveja o desenvolvimento da escrita em todas as unidades, os resultados incidem nas duas unidades em que são abordados textos Multiusos (80%) e Literários (80%). Os 60% apuraram a unidade de textos normativos, Administrativos (60%) e Jornalísticos (60%). Isso significa que os professores reconhecem que a escrita é sugerida pelo Programa Oficial e esta deve ser desenvolvida nos alunos.

Estratégias sugeridas	Nº de professores					Total	%
	1	2	3	4	5		
Produção textual	X	0	X	X	0	3	60
Orientação	0	X	0	X	0	2	40
Leitura	0	0	0	X	X	2	40

Esta pergunta tem o objectivo de compreender o nível de criatividade e lista de estratégias conhecidas pelos professores, conforme a ilustração da pergunta: “ *Para além das estratégias que tem usado com vista a desenvolver a competência de escrita nos seus alunos, quais outras recomendaria a um professor de Língua Portuguesa?*”. Contudo, as estratégias sugeridas pelos professores inquiridos não diferem das que têm usado. Por isso, a produção textual (60%) e Orientação (40%) aparecem tanto nas sugeridas como nas usadas. Foram 40% apenas que

referenciaram a leitura como uma sugestão estratégica, pois, esta está ligada à escrita. Assim sendo, assumir-se-ia a leitura negativamente.

Conclusões

Este estudo abarcou uma amostra de cinco professores de língua portuguesa que leccionam em duas escolas secundárias moçambicanas. Durante a investigação que tinha o objectivo de conhecer estratégias usadas pelo docente de ensino secundário, a pesquisa não só constatou que alguns professores (20%), apenas, utilizam as estratégias que promovem a competência de escrita, bem como os professores, mesmo usando as estratégias desconhecidas, apresentam uma escassez de estratégias. Também, Por mais que estes professores afirmem que usam as estratégias no decorrer das aulas, vê-se a necessidade de se fazer uma assistência às aulas de modo a se confirmar esta resposta. Com efeito, os resultados desta pesquisa aproximam ao pressuposto “...os professores não adoptam, ao nível metodológico e estratégico, procedimentos sistematizados, programados e intencionais para a materialização da actividade de ensino da escrita em todo o subsistema do ESG (Faquir, 2016, p.217). Entretanto, tratando-se de um estudo de carácter exploratório, necessita-se, assim, de uma pesquisa que abarque uma amostra maior em relação a desta investigação.

Referências Bibliográficas

Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *Ensino da Escrita: a dimensão textual* (1ª ed.). Lisboa: Ministério da Educação.

Bakhtin, M(1981). *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2ª ed.). São Paulo: Editora Hucitec

Cruz, J. M. (2015). *Prática de ensino supervisionada no 1.º e 2.º ciclo do ensino básico: estratégias para o desenvolvimento da competência escrita*. Lisboa.

Dias, I. S. (2010). *Competências em educação: conceito e significado pedagógico*. Psicologia Escolar e Educacional.

- Faquir, O. C. (2016). *Didáctica da escrita em contextos multilingues: o caso de Moçambique-desafios linguísticos, metodológicos e contextuais*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Fleury, M. T., & Fleury, A. (2001:). *Construindo o Conceito de Competência*. (RAC, Ed.)
- Cultura, M.E. (2008). *Programas do Ensino Secundário Geral*.
- Mainardes, E. W., Ferreira, J., & Raposo, M. (2011). *Conceitos de Estratégia e Gestão Estratégica: Qual É O Nível De Conhecimento Adquirido Pelos Estudantes de Gestão?* França: FACEF Pesquisa.
- Relvas, A. M. (2008). *O Desenvolvimento da Competência da Escrita no Ensino Secundário: Estratégias de Planificação, Textualização e Revisão*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Rodrigues, R. C. (2005). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Modalidade de Educação à Distância*
- Silva, G. B., & Felicetti, V. L. (Janeiro-Junho de 2014). *Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema*. (PUCRS, Ed.) pp. 17-29.
- Siopa, C. (2015). *Competências de escrita no ensino superior e o tratamento do erro em Português L2*. In: M. Bastos, J. Marques, A. Monteiro, & C. Siopa, *Ensinar a língua portuguesa em Moçambique: Desafios, possibilidades e constrangimentos*. Textos seleccionados das VII Jornadas da Língua Portuguesa (pp. 99-117). Porto: Porto Editora.
- Santos, M. O. (04 de Julho de 2011). *Texto de apoio sobre o conceito de estratégia*. Évora
- Tovela, S. d. (2012). *Avaliação da competência discursiva escrita dos alunos da 10ª classe em Moçambique*. Revista científica da Universidade Eduardo Mondlane , 21-39.

ANEXO

Estrutura de inquérito por questionário

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Local de pesquisa:

Nome:

Anos de experiência:

Língua (s) aprendidas em casa:

Género: Masculino () Feminino (). Nível académico:

Informante: Este inquérito é um instrumento de recolha de dados para a realização da pesquisa "*Estratégias usadas pelo professor para o desenvolvimento das competências de escrita nos alunos da 12ª classe*". Esta pesquisa tem como objectivo a produção de um trabalho de investigação para a disciplina de Português IV da Licenciatura em Ensino de Português da UEM. Todos os dados obtidos são confidenciais. Sendo assim, há algumas perguntas a seguir e pedimos-lhe que as responda sem hesitação.

Questões:

1. Nas suas actividades como docente, usa estratégias de promoção de escrita nos seus alunos? Sim () Não().

Se a resposta à pergunta anterior for SIM, responda as seguintes questões. Se for NÃO, agradecemos-lhe pela atenção dispensada.

2. Justifique a sua resposta anterior.-----

3. Em que momento da aula aplica estratégias?

a) Princípio da aula ()

b) Antes da actividade ()

c) Decorrer da aula ()

4. Quais as estratégias que usa?-----

5. Indique alguns dos instrumentos que tem usado com vista a desenvolver a competência de escrita: -----

6. Em que unidade temática é que tem criado condições para que os alunos desenvolvam as competências de escrita? -----

7. O uso das estratégias apresenta vantagens? Sim () Não ()

8. Para além das estratégias que tem usado com vista a desenvolver a competência de escrita nos seus alunos, quais outras recomendaria a um professor de Língua Portuguesa?-----

